

Coro e Orquestra Gulbenkian

Frédéric Chaslin
Wiebke Lehmkuhl
Coro Infantil e Juvenil
do Instituto Gregoriano
de Lisboa



02 + 03 fev 23

02 fev 23 QUINTA 20:00

03 fev 23 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro e Orquestra Gulbenkian

Frédéric Chaslin Maestro*

Wiebke Lehmkuhl Contralto

Coro Infantil e Juvenil do Instituto Gregoriano de Lisboa

Jorge Matta Maestro do Coro Gulbenkian

Filipa Palhares Maestra do Coro Infantil e Juvenil do IGL

Gustav Mahler

Sinfonia n.º 3, em Ré menor

1. *Kräftig. Entschieden* (Forte. Decisivo)
2. *Tempo di Menuetto*
3. *Comodo. Scherzando*
4. *Sehr langsam* (Muito lento). *Misterioso*
5. *Lustig im Tempo und keck im Ausdruck*
(Alegre no tempo e atrevido na expressão)
6. *Langsam. Ruhevoll. Empfundem*
(Lento. Tranquilo. Profundo)

* Por motivo de força maior,
o maestro Pablo Heras-Casado
é substituído por Frédéric Chaslin.

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 40 min.
CONCERTO SEM INTERVALO

Gustav Mahler

(Kaliste, 1860 – Viena, 1911)

Sinfonia n.º 3, em Ré menor

COMPOSIÇÃO 1896

ESTREIA Krefeld, 9 de junho de 1902

DURAÇÃO c. 1h 40 min.

São vários os testemunhos ligados à Sinfonia n.º 3 de Gustav Mahler. Foi concluída, na sua primeira versão, em agosto de 1896, durante uma estadia na localidade de Steinbach am Attersee, na zona austríaca de Salzkammergut. “Quase deixou de ser música; não representa outra coisa senão os sons da natureza”, escreveu Mahler à sua amiga e admiradora, Natalie Bauer-Lechner. Numa outra missiva, dirigida ao crítico Richard Batka, pode ler-se: “Esquecemos muitas vezes que a natureza engloba tudo, tudo aquilo que é grande e aterrador, mas também belo e delicado”. Fica assim patente a homenagem ao universo grandioso da existência humana, animal e vegetal que Mahler se esforçou por representar, tanto na sua dimensão sensível como também metafísica, na ânsia de compreender a grandiosidade da mensagem criadora e as inefáveis sensações que, por vezes, não são expressas de outro modo do que pela brisa do vento, pela agitação da tormenta ou pela força das emoções.

Desde os primeiros esboços de 1895, a partitura foi estruturada em sete andamentos, dos quais o último representava uma visão infantil do paraíso celeste, decalcada, com a respetiva melodia, de uma das canções do ciclo *Des Knaben Wunderhorn* (“A Trompa Mágica do

Rapaz”). Esta configuração formal manteve-se até ao regresso de Mahler às suas funções na ópera de Hamburgo, em agosto de 1896. Mais tarde, porém, o músico veio a reduzir a Sinfonia a seis andamentos, emprestando o sétimo à subsequente Sinfonia n.º 4, em Sol maior (1900). Na esteira da corrente programática, Mahler concebeu um conjunto de títulos poéticos destinados a ilustrar cada um dos andamentos da obra: 1. *Introdução: O despertar de Pan – A chegada do verão*, 2. *O que me contam as flores do campo*, 3. *O que me contam os animais da floresta*, 4. *O que me conta o Homem*, 5. *O que me contam os anjos*, 6. *O que me conta o Amor*. Apesar de terem sido omitidos na versão final, dando lugar a indicações convencionais de andamento, estes componentes revelam-se fundamentais para a compreensão da obra.

Após a conclusão da Sinfonia n.º 3, decorreriam ainda seis longos anos até que viesse a ter lugar a respetiva estreia integral. Em grande medida, foi graças aos esforços de Richard Strauss que se reuniram as condições necessárias à fruição pública desta obra-prima. À frente da Orquestra do Allgemeines Deutschen Musikvereins, Mahler viu erguer-se, entre o público, o mesmo Strauss a bater palmas efusivamente,

logo após a conclusão do primeiro andamento. Estava dado o mote para uma calorosa ovação no final do concerto.

O primeiro andamento descreve um eixo basilar da Sinfonia n.º 3, constituindo toda a primeira parte, num total de cerca de trinta e três minutos de duração. Desta gigantesca forma de sonata destaca-se o imponente tema das trompas, o primeiro de uma série de temas de marcha que irão recorrer ao longo do andamento. No naipe dos trompetes, Mahler posiciona uma sonoridade que se tornou característica do seu idioma, o chamado tetracorde triádico, o qual consiste no acrescentamento de uma tríade com caráter de apojetura a uma tríade-base maior ou menor. São várias as instâncias do primeiro andamento em que aparece este acorde, muito apreciado também por Alban Berg e Paul Hindemith. A imaginação de Mahler faz suceder um conjunto de interlúdios descritivos em que participam o oboé solo, o violino solo e o trombone solo.

A segunda parte da obra tem início com o *Tempo di Menuetto*, quadro de contornos pastoris, assente na tonalidade de Lá bemol maior. A secção central, na tonalidade relativa de Fá sustenido menor, evoca “o vento frio do outono”, segundo o compositor. O andamento seguinte baseia-se numa das canções de *Des Knaben Wunderhorn*. O primeiro trio reveste-se de tom rústico, na linha do *Tempo di Menuetto* anterior; o segundo trio incorpora um solo da trompa de postilhão, instrumento raro cujo uso foi preterido em favor do mais vulgar fliscorne, sopro de metal da família dos trompetes. Acompanhado pelos violinos *divisi* e mais

adiante pelas trompas, este distinto solo parece evocar reminiscências da infância de Mahler. O andamento conclui com uma violenta incursão na tonalidade de Mi bemol maior, a qual, segundo Mahler, representa o bramido de horror dos animais ao pressentirem a aproximação do homem.

Confirmando a vocação programática da Sinfonia n.º 3, o quarto andamento recorre, pela primeira vez, à voz de contralto para entoar uma das passagens da novela filosófica de Friedrich Nietzsche, *Also sprach Zarathustra*. Neste momento intenso e comovente, Mahler desvenda as mais remotas fronteiras morais e espirituais do ser humano. No quinto andamento, em Fá maior, o texto provém, igualmente, do ciclo *Wunderhorn*, mais exatamente do poema *Armer Kinder Bettlerlied* (“Canto de mendicidade das crianças pobres”). Em sintonia, Mahler recorre a um coro infantil que imita o “bimm-bamm” dos sinos, juntando-se a um outro coro de vozes femininas, sob as palavras *Es sungen drei Engel* (“Três anjos cantavam”), com o acompanhamento exclusivo das madeiras e trompas, da harpa, do *lockenspiel* e das cordas graves.

Para o andamento final, em Ré maior, o compositor reservou um amplo desenvolvimento de ideias musicais, algumas das quais provindas do andamento introdutório. Desta forma, conseguiu imprimir uma solução unificada à partitura, com dimensões únicas em toda a história da sinfonia.

RUI CABRAL LOPES

Frédéric Chaslin

O maestro, pianista e compositor francês Frédéric Chaslin formou-se no Conservatório de Paris e no Mozarteum de Salzburgo. Iniciou a sua carreira profissional em 1989 como assistente de Daniel Barenboim, em Paris e Bayreuth. Em 1991 foi assistente de Pierre Boulez no Ensemble Intercontemporain. Desde então, foi Diretor Musical da Ópera de Rouen, do Teatro Nacional de Mannheim, da Ópera de Santa Fe e da Orquestra Sinfónica de Jerusalém. Para além dos concertos sinfónicos, dirige com regularidade nos principais palcos de ópera, incluindo Metropolitan de Nova Iorque (desde 2002), Ópera de Los Angeles, Deutsche Oper Berlin e Ópera Estadual da Baviera (Munique). Em 1993 estreou-se no Festival de Bregenz, tendo regressado nos anos seguintes para dirigir produções de *Nabucco* e *Fidelio*. Ao longo da sua carreira austríaca dirigiu mais de duzentos espetáculos na Ópera de Viena. Nas suas apresentações recentes incluem-se duas novas produções de *Os Contos de Hoffmann*, em Dresden e Copenhaga, além de *Faust*, *L'elisir d'amore*, *Turandot* e *Don Pasquale*, na Ópera de Viena. No domínio sinfónico, dirigiu as principais orquestras francesas e outras prestigiadas formações como a Filarmónica do Teatro alla Scala, a Orquestra da RAI de Turim, a Hallé Orchestra de Manchester, a Philharmonia Orchestra, a Sinfónica de Londres, a Sinfónica de Viena, a Orquestra Nacional de Espanha, a Filarmónica de Viena, a Orquestra Gulbenkian, a Sinfónica de Israel e a Filarmónica de Nagoya. Como maestro e pianista, Frédéric Chaslin interpretou vários concertos para piano, incluindo os dois Concertos de Ravel e os cinco Concertos de Beethoven. Tendo como prioridade a renovação do repertório, estreou mais de vinte obras contemporâneas.

Wiebke Lehmkuhl

Wiebke Lehmkuhl estudou canto na Hochschule für Musik und Theater, em Hamburgo, e integrou a companhia da Ópera de Zurique. Em 2012 estreou-se no Festival de Salzburgo, sob a direção de Nikolaus Harnoncourt. O seu repertório wagneriano inclui *Os mestres cantores de Nuremberga*, *O Anel do Nibelungo* e *Parsifal*, tendo-se apresentado em récitas no Festival de Primavera de Tóquio, na Royal Opera House - Covent Garden, na Ópera de Paris, no Festival de Bayreuth, na Ópera da Bastilha (Paris) e na Ópera da Baviera (Munique), entre outros prestigiosos palcos. A sua grande versatilidade permite-lhe abordar um repertório diversificado, desde Monteverdi a Mahler, sendo uma artista muito solicitada a nível internacional. Como solista de concerto, colaborou com orquestras como a Filarmónica de Berlim, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, a Orquestra do Tonhalle de Zurique ou a Sinfónica de Bamberg, em palcos como a Elbphilharmonie de Hamburgo ou o Musikverein de Viena, e nos festivais de Lucerna, Salzburgo e Schleswig-Holstein. Trabalha regularmente com maestros de renome como Chailly, Gatti, Harding, Jordan, Minkowski ou Nagano. Neste domínio, o seu repertório inclui as *Paixões* e a *Oratória de Natal* de J. S. Bach, o *Requiem* de Mozart, as Sinfonias n.º 2 e n.º 3 e *A Canção da Terra* de Mahler, bem como o ciclo *Gurrelieder* de Schönberg. A presente temporada inclui a oratória *Elias* de Mendelssohn, com a Sinfónica da Rádio da Baviera e a Filarmónica de Berlim, sob a direção de Kirill Petrenko, o *Requiem* e *An die Hoffnung*, de Max Reger, com a Filarmónica de Munique, *Wesendonck-Lieder* de Wagner, nos Países Baixos e obras de Mahler – canções orquestrais e sinfonias – em Lisboa, Palermo, Helsínquia, Madrid, Viena, Hamburgo e Milão.

Coro Infantil e Juvenil do Instituto Gregoriano de Lisboa

O Coro Infantil e o Coro Juvenil são coros curriculares da escola artística do Instituto Gregoriano de Lisboa, tendo o Coro Juvenil sido criado pela professora Filipa Palhares em 2014, com o objetivo de permitir aos alunos desta escola uma prática avançada do repertório coral para vozes iguais. Apresentam-se regularmente em concertos, autonomamente ou em parceria com orquestras, tais como a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Metropolitana de Lisboa ou a Orquestra Gulbenkian, onde participaram em obras como *War Requiem* de Britten, 3.^a Sinfonia de Mahler, *Carmina Burana* de Orff, *Mass* de Bernstein e a ópera *Onehama* de Ripper. Os coros têm-se dedicado à interpretação da música de compositores portugueses contemporâneos para vozes jovens, tendo estreado diversas obras de Alfredo Teixeira, Sérgio Azevedo e Nuno da Rocha. Com deste último, gravaram o CD “Mesmo que faça frio”, em 2016, e em 2019 participaram na gravação do álbum “O que será do rio”, nomeadamente em *Alcippe*, com a orquestra barroca Divino Sospiero. Os coros têm participado em concursos internacionais, sendo de destacar as diversas medalhas de ouro recebidas em todas as edições do Festival Coral de Verão de Lisboa, desde 2012; o primeiro prémio no Certamen Juvenil Internacional de Habaneras de Torrevieja, em Espanha, em 2015; a medalha de prata nos World Choir Games, na África do Sul, em 2018; e três medalhas de ouro nos European Choir Games, em Gotemburgo, na Suécia, em 2019, tendo vencido a categoria de música sacra com acompanhamento. Os coros são dirigidos pela Maestra Filipa Palhares.

Catarina Marques
Ema Costa
Francisca Fialho
Geovanna Sousa
Inês Leal
Isabel Rebelo
Joana Conrado
Joana Manso
José Santos
Leonor Fernandes
Leonor Libano Monteiro
Lourenço Lázaro
Madalena Pinheiro
Madalena Pita
Madalena Santiago
Manuel Meneses
Maria Ana Alves
Maria Carrigy
Maria do Carmo Rodrigues
Mariana Pereira
Matias Meireles
Matilde Vale
Pedro Xavier
Rita Bacharel
Silvia Fung
Simão Pinto
Sofia Dias
Sofia Guedes
Violeta Vale

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras.

No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris.

O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence.

A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNACMusic e AriaMusic, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX.

Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. As funções de Maestro Adjunto e de Maestra Assistente são desempenhadas por Jorge Matta e Inês Tavares Lopes.

SOPRANOS

Ana Raquel Sousa
Anna Kássia
Carla Frias
Claire Santos
Daniela Matos
Filipa Passos
Filomena Oliveira
Isabel Cruz Fernandes
Lucília de Jesus
Márcia Massicame
Maria José Conceição
Mariana Moldão
Marisa Figueira
Mónica Santos
Rosa Caldeira
Rosário Azevedo
Sara Afonso
Susana Duarte
Teresa Duarte
Verónica Silva

CONTRALTOS

Beatriz Cebola
Carmo Coutinho
Catarina Saraiva
Elsa Gomes
Inês Martins
Joana Nascimento
Lucinda Gerhardt
Manon Marques
Marta Queirós
Marta Ribeiro
Patrícia Mendes
Rita Tavares

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Fátima Pinho
Marta Ferreira de Andrade
Joaquina Santos
Ricardo Pereira

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. A partir de setembro de 2023, Hannu Lintu assumirá as funções de Maestro Titular, sucedendo a Lorenzo Viotti.

Orquestra Gulbenkian

PRIMEIROS VIOLINOS

Vadim Tsibulevsky CONCERTINO PRINCIPAL*
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnou
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
David Ascensão
Flávia Marques
Matilde Araújo
Catarina Ferreira
Margarida Queirós
Tiago Neto*
Teresa Pinheiro*
Catarina Resende*

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA
Cecília Branco 1º SOLISTA
Jorge Teixeira 2º SOLISTA
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
Camille Bughin
Juan Maggiorani
Francisca Fins
Miguel Simões
Félix Duarte
Asilkan Pargana
Luciana Cruz*
Ana Elisa Ribeiro*
Ricardo Mendes*

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
Leonor Braga Santos 2º SOLISTA
Maia Kouznetsova
Artur Mouradian
Albert Payà
João Dinis
Precília Diamantino
Mariana Moreira
Márcia Marques*
Teresa Fleming*
Milan Radocaj*

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikíon 1º SOLISTA
Marco Pereira 1º SOLISTA
Martin Henneken 2º SOLISTA
Jeremy Lake
Raquel Reis
Hugo Paiva
Gonçalo Lélis
João Valpaços
Pedro Afonso Silva*
Hugo Estaca*

CONTRABAIXOS

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Rego 1º SOLISTA
Marine Triolet 2º SOLISTA
João Lobo
Vanessa Lima*
Nuno Dionísio*
Romeu Santos*
Diogo Pereira*

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amalia Tortajada 2º SOLISTA
Leonardo Coelho 1º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA

Nelson Alves 1º SOLISTA AUXILIAR

Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA

CORNE INGLÊS

Pedro Teixeira 2º SOLISTA*

Hugo Ribeiro 2º SOLISTA*

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA

Telmo Costa 1º SOLISTA

José María Mosqueda 2º SOLISTA

CLARINETE BAIXO

Samuel Marques 2º SOLISTA*

Bruna Moreira 2º SOLISTA*

Edgar Silva 2º SOLISTA*

João Santos 2º SOLISTA*

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA

Vera Dias 1º SOLISTA AUXILIAR

Raquel Saraiva 2º SOLISTA

CONTRAFAGOTE

Daniel Mota 2º SOLISTA*

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA

Kenneth Best 1º SOLISTA

Pedro Fernandes 2º SOLISTA

Antonia Chandler 2º SOLISTA

Nuno Nogueira 1º SOLISTA*

Ricardo Silva 1º SOLISTA*

Rodrigo Carreira 2º SOLISTA*

José Alexandre Marques 2º SOLISTA*

José Nuno 2º SOLISTA*

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA

José Pedro Pereira 2º SOLISTA

Sérgio Pacheco 1º SOLISTA*

Jorge Pereira 1º SOLISTA*

Pedro Tavares 2º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA

Rui Fernandes 2º SOLISTA

Thierry Redondo 2º SOLISTA

TROMBONE BAIXO

Joaquín Davó 2º SOLISTA*

TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

Nicola Woud 1º SOLISTA*

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

Tomás Rosa 2º SOLISTA*

Cristiano Rios 2º SOLISTA*

Marco Fernandes 2º SOLISTA*

Miguel Herrera 2º SOLISTA*

Daniel Pinheiro 2º SOLISTA*

Fátima Pinto 2º SOLISTA*

Rodrigo Ramalho 2º SOLISTA*

HARPA

Carolina Coimbra 1º SOLISTA*

Ana Aroso 2º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins

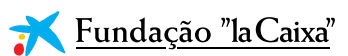
Marta Ferreira de Andrade

Fábio Cachão

Pedro Canhoto

Inês Nunes

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN
PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO DE PIANO



MECENAS
ORQUESTRA GULBENKIAN



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos
a cultura
para *melhorar*
a sociedade



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Maiadouro, S. A.

Lisboa,
Fevereiro 2023

